



## **OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MUSICA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE MÚSICA- MODALIDADE LICENCIATURA DA UFPEL.**

**SILVEIRA, Fabiane Tejada da<sup>1</sup>; WILLE, Regiana Blank<sup>2</sup>; AZAMBUJA, Ana  
Lúcia<sup>3</sup>; FREITAS, Verônica<sup>4</sup>; NOGUEIRA, Larissa<sup>5</sup>**

<sup>1, 2</sup> Departamento de Música e Artes Cênicas – IAD/UFPEL  
Rua: Alberto Rosa, 62 – CEP:  
shalon@ufpel.edu.br, regicris@terra.com.br  
<sup>3, 4, 5</sup> Licenciatura em Música – IAD/UFPEL

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo está se desenvolvendo no âmbito do Curso de Música, modalidade Licenciatura do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas, entre os anos de 2007 a 2009. Com o objetivo de construir conhecimentos no coletivo, sobre a prática docente e musical, durante a atuação no espaço da sala de aula no papel de professor/a, e na academia no papel de estudante, durante a troca com os colegas de estágio e as professoras, é que pretendemos resgatar para a pesquisa em questão experiências dos/as acadêmicos/as estagiários/as que contribuam para a reflexão sobre as possibilidades e limites do ensino de música na escola.

Entendemos que a escola é um espaço privilegiado de produção do sujeito moderno, percebida nesta reflexão como campo dialético de muitos embates, que ora reproduz a sociedade injusta de que faz parte, ora a produz. Sendo capaz de imprimir nesta mesma sociedade uma nova marca, e, dependendo do que fizermos com ela, pode ser uma marca que venha a somar na luta pela transformação social. Com esta visão do contexto escolar procuramos localizar a função da educação musical na escola fundamental, e, para tanto concordamos com Penna:

[...] a função da educação musical na escola de ensino fundamental é ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural, capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa (1999, p.2).

Segundo Azevedo e Hentschke (2005) torna-se necessário destacar a importância desta etapa denominada estágio supervisionado. Em sua pesquisa apontam para uma “integração formativa entre estagiário, Instituição Formadora e contexto educacional” incentivando uma formação que valoriza a reflexão e a investigação (ibid., 2005, p.979). Para Mateiro e Téó (2003) ao analisarem os relatórios de estágio supervisionado de três estudantes do curso de Educação

Artística, Habilitação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina destacam o quanto é necessário que o estagiário conheça seu espaço e limitações anteriores à prática.

Passamos um bom tempo de nossas vidas em contato com professores e professoras, e na maior parte deste período a escola tradicional nos ensinou, que o professor era aquele que sabia algo e por isso estava “autorizado” a nos ensinar. Aos estudantes caberia o papel de aprender os conhecimentos transferidos pelo professor. Essa mesma escola, também nos fez conviver com a concepção de que ensinar era “transmitir informações” sobre “conceitos”, “saberes”, devidamente sistematizados, como saberes científicos e acumulados pela humanidade. Contudo, essas concepções já sofreram rigorosas críticas, oriundas da Escola Nova, até a escola progressista, democrática, discutida pela Teoria Crítica nos últimos tempos. Portanto, qual será nosso desafio ao reencontrar a escola hoje, como professores? Ou melhor, como professores e professoras de música?

O Ensino da Arte ainda é considerado disciplina de menor importância nos currículos escolares, e os meninos e meninas que lá se encontram, também sabem que se não souberem ou quiserem realizar as atividades solicitadas pelo professor ou professora de Artes, não faz mal, pois irão passar de ano mesmo assim. É nesse contexto que os/as estagiários/as encontram-se com os estudantes nas aulas que devem ministrar durante o período de estágio. Onde na maior parte das vezes estes estudantes realizam as atividades que gostam, e aquelas que não os interessam passam incólume pelos mesmos.

## **2. METODOLOGIA**

Nossa pesquisa é de cunho interpretativo, com base na perspectiva da hermenêutica filosófica, onde “eu” compreendo o fenômeno e o interpreto, assim ele se apresenta a minha consciência. O fenômeno vai se modificando durante o processo de pesquisa e é aprofundado durante o trabalho de análise. Com isso partimos do princípio que o pesquisador deve se entregar ao processo de pesquisa como um todo, entender seus pré-juízos, como parte do processo de compreender e aprender, lembrando que todas interpretações feitas de um fenômeno emergiram de um campo que nunca será neutro.

As etapas dividiram-se em: 1º leitura de todo o material escrito pelos/as acadêmicos/as estagiários/as (observações de aulas e observações nos planos de ensino); 2º leitura com a finalidade de identificar os “trechos” do relato que encerram um sentido; 3º configuração das unidades de significação (categorias) e 4º sistematização do conjunto do material, com análise e reflexão teórica, à luz das teorias que possibilitem a compreensão do objeto de investigação.

Neste momento estamos realizando as análises e reflexões teóricas, a partir da leitura de cada relatório individualmente partimos para uma análise do todo, tendo como princípio as unidades de significação resultantes dos relatórios individuais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao refletirmos sobre a prática pedagógico musical assumimos como Freire (1996, p.32) que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro”. Sabemos, portanto da importância que

se torna refletir sobre a prática pedagógica, neste caso aqui a prática pedagógico-musical. Assim, os resultados aqui esboçados reforçam a necessidade que temos de percebermos nossa realidade, de nos abrimos para o novo a todo instante, para algo que ainda não somos, para aprendizagem do outro e com o outro, postura que consideramos, assim como Freire fundamental para a construção do professor crítico (Freire, 2000).

Um dos aspectos destacados nos relatórios dos alunos refere-se, portanto ao pouco tempo disponível para que seja desenvolvida uma proposta de trabalho. Os alunos estagiários<sup>1</sup> destacaram que uma proposta de trabalho em música necessitaria de um tempo maior para um melhor resultado. É possível destacar dois pontos nesta questão: 1) a disciplina de Artes ou Música tradicionalmente não possui um espaço muito grande dentro da grade curricular do ensino básico. Percebe-se que é um espaço curto, pois as aulas tem em geral variam de 45 a 50 minutos. Os estágios curriculares, ou seja, a efetiva prática como professor em sala de aula tem a duração atualmente de um trimestre. Convém destacar que anterior a este trimestre de prática efetiva na escola, são cursadas duas disciplinas de preparação na universidade, onde são realizadas observações, entrevistas e conhecimento da realidade educacional para posterior atuação.

Constatamos a necessidade de contato com as situações concretas das escolas mediados pela prática investigativa anteriores ao estágio, ou seja, tornando o estágio mais dinâmico enquanto oportunidade de produção de conhecimento, de possibilidades de questionamento da realidade e abertura para mudanças. Estaremos trazendo questões do cotidiano escolar, articulando de maneira favorável a teoria e a prática, o que permitirá focalizar aspectos inerentes à prática pedagógica na sua totalidade.

Outra dificuldade apontada pelos alunos-estagiários foi a questão da avaliação, onde segundo eles a prova “tradicional é utilizada para certificar a aprendizagem e verificar o aproveitamento ao longo do semestre” (relatório do estagiário A). Pode se constatar que raramente são realizadas avaliações processuais do desenvolvimento dos alunos. Segundo Wille (2003) “num sistema escolar onde obter uma nota final é o mais importante, o ensino de música acaba restrito a certas cobranças, seja em forma de trabalhos ou provas, numa forma rígida de aprendizado”. Demonstra-se aí o quanto a aprendizagem pode estar descontextualizada não considerando os aprendizados ocorridos fora do marco institucional formal. Confirma-se a importância do estágio segundo Silva (2008) enquanto “espaço fértil para a produção de diversos saberes salutarres à profissão docente na sociedade contemporânea, na qual a construção de sujeitos capazes de contextualizar, planejar e gerir o seu fazer pedagógico se faz uma necessidade de sobrevivência (ibid, 2008; p.43).

#### **4. CONCLUSÕES**

Os alunos-estagiários puderam perceber o quão difícil e importante é repensar e até mesmo replanejar valores e ações didático-pedagógicas. Estes futuros professores de música estão tendo oportunidade de constatar que não existe uma metodologia universal, e também de que as propostas não podem estar prontas e acabadas como receitas culinárias, sendo que as alternativas de ação estão em processo.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho estaremos nos referindo aos acadêmicos do Curso de Música Modalidade Licenciatura que realizaram seu estágio curricular obrigatório como alunos-estagiários.

Pelos dados analisados até o momento é possível destacar como é relevante que a formação esteja ligada à processos de investigação, articulados com a prática educativa. Sendo a formação um processo permanente, convém que estejamos presentes e tenhamos idéia de quem é este profissional. Acreditamos que a formação de professores pode ser um dos componentes de uma mudança, mas esta ligada à processos de investigação, articulados com a prática educativa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Maria Cristina E HENTSCHKE, Liane. **Aprender a ensinar: os saberes docentes na construção da prática de ensino dos estagiários de música.** In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2005; Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: ANPPOM, 2005; p. 973-981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16ª.Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MATEIRO, Teresa e TÉO, Marcelo. **Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento.** Revista da ABEM, n. 9, p. 89-95, 2003.

PENNA, Maura. **Em questão a concepção de música: os parâmetros curriculares nacionais e a formação de professores.** Trabalho apresentado no 8º Encontro Nacional da Associação de Educação Musical, 1999. Curitiba/PR.

WILLE, Blank Regiana. **As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes – três estudos de caso.** Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.